

# A NOVA MINERVA.

## PERIODICO

DEDICADO AS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUME.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 á 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 1\$000 réis, no escriptorio da typographia da rua de S. José n. 8.

### LITTERATURA.

#### MARCHA DAS LUZES DO ORIENTE AO OCCIDENTE. — SUA CHEGADA AO NOVO MUNDO,

Quaesquer que tenham sido os passos retrógrados que hajam as vezes dado as letras por causas occasionaes e extraordinarias, sempre, em seu grande circulo, marcharam uniformemente do Oriente ao Occidente. Florecem primeiro na India, e, desde as margens sagradas do Indo que a banha, se estendem e se dilatam os raios d'aquelle luz oriental que vão reflectir sobre as aguas caudalosas do Nilo. O Egypto acorda ao clarão desta luz; levanta-se, e, aproveitando-se das cartas astronomicas d'aquelle povo, de seus livros sagrados e de seus monumentos eternos de

**GABRIEL LAMBERT,**

POR

**ALEXANDRE DUMAS.**

I.

#### O FORÇADO.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTEREDEDENTE).

Mas quem he esse villão que julga estar autorisado para levantar a mão sobre pessoas como nós para assim ebrigar-os a bater-se?

Quem he? he hum senhor que diz chamar-se o visconde Henrique de Faverne.

Henrique de Faverne, não conheço.

Nem eu tambem.

Pem! como tivestes vos humma disputa com hum homem que não conheceis?

architectura, arroga a si o nome de « berço das letras e do genero humano, » dá grandes passos na sciencia, goza de huma época de prosperidade e de huma era de renome, faz maravilhas em força, em massa, e em duração, mas não construe nada que iguale os magnificos carneiros da Erola, nem se adianta a ler na face dos céos o destino do homem e as revoluções dos imperios. Faz porém alguma coisa mais util para o genero humano e para a eternidade da sciencia: dá o ser ao homem que conquistou o maior trophéo, que nunca se conquistára, sobre o destino e sobre o olvido, — a invenção da escripta alphabetica.

No encontro destes dous povos se descobrem tambem a historia e a litteratura sagrada e a historia e a litteratura profana, que juntas marcham por diante: a primeira, qual ar-

He justamente porque não o conheço que tive com ella humma disputa: admira-vos isso; que dizeis?

Confesso-o.

Eu vos contar-vos. Mas faz bom tempo, quereis, em lugar de estarmos encerrados entre quatro paredes vir até a Magdalena?

Como quizerdes.

Eis o caso: este Sr. Henrique de Faverne tem soberbos cavallos e joga como louco, sem que se saiba d'onde lhe vem semelhante fortuna: em summa paga bem o que compra, ou o que perde: até aqui nada ha a dizer. Mas como está, ao que parece, em pontos de casar-se, pediram-lhe algumas explicações sobre essa fortuna da qual tão prodigamente dispunha; respondeu que pertencia a humma familia de abastados provincianos que tinham bens consideraveis em Guadalupe.

Então, por isso mesmo que de lá chegava, vieram tomar informações comigo, e perguntavam-me se conhecia hum visconde de Faverne em Point-a Pêtre.

He preciso dizer-vos, meu caro, que conheço, em Point-a Pêtre, tudo que merece ser conhecido, e de humma extre-

roio transparente que mana de huma fonte conhecida e desliza por entre regiões povoadas; e a segunda, qual torrente que, a principio flue lenta e confusamente, mas que com o tempo se entumesc e se espraia, e adquire mais belleza e claridade na sua marcha. Entretanto, os Phenicios, os Chaldeus e os Arabes, cultivam tambem e adiantam estes mesmos conhecimentos, que, levados pelos segundos ao Occidente, formaram os primeiros germens da gloria litteraria da primeira nação da Europa.

Das plagas do Egypto são as luzes transplantadas para a Grecia. Esta terra, ainda desconhecida e vacillante, pôde apenas entrever o crepusculo da manhã que lhe vai rair, alumada pelo sol do Oriente, quando lhe apparece o seu Homero d'entre as sombras duvidosas de seus bosques, como o Jupiter tonante no deserto; e este gigante cego erige o maior monumento da gloria litteraria de sua patria e lega ao mundo o modelo mais perfeito da poesia épica. Atéa-se na Grecia o desejo do saber, a fama e as maravilhas do Egypto attrahem suas vistas; seus philosophos acodem ás margens do Nilo, e, sob os porticos de Memphis e de Thebas, se iniciam nos mysterios da alta sciencia, e ao pé das pyramides recebem as impressões do grande e do sublime. Voltam a seus lares carregados dos thesouros que adquiriram: levanta-se a Grecia e vive hum seculo de ouro,

cujos poetas, historiadores, philosophos e oradores, ministros de tudo o que exalta e afomosea o homem na sociedade, permanecem até hoje como modelos do bello em todos os generos e em todos os paizes.

Vem depois Philippe de Macedonia, que soffoca a liberdade da Grecia, e com ella a litteratura deste povo. Porém as meras reliquias, os fragmentos fluctuantes desta litteratura, que se preservam, pois que não podi meter-se submergido no mar morto do esquecimento, vão servir de modelo a outros povos mais do que quantas ruinas restam das idades anteriores.

O povo romano, que já vai estendendo suas conquistas sobre as regiões mais afastadas do globo, submete a Grecia a seu jugo, e nesta conquista a nação vencida submete tambem a vencedora ao imperio de suas artes e de suas letras. Apparece então a litteratura romana expressa n'huma lingua mais energica e mais magestosa, posto que menos bella e menos flexivel do que a grega; caminha a passos agigantados, produz Ennio e Virgilio; Ennio, simples e desalinhado como hum poeta da natureza, baldo de arte; Virgilio nascido para dar hum modelo sem igual á poesia contemporanea e dictar leis de cultura e de elegancia poetica aos seculos que lhe succedêram; discorre por todos os espaços do saber humano, e chega a fim á sua era de ouro, na qual brilha com um fulgor

midade da filha á outra, existe tanto—conde de Faverne, como aqui na minha mão.

Comprehendels: eu disse de boa fé o que sabia, sem saber, que o que eu dizia era de grande importancia. Por fim de contas, como era a verdade, eu o diria em todo o caso.

Ora, parece-me que minha negativa em reconhecer esse senhor, poz obstaculos a seus projectos de casamento. Elle disse de boa e sonante voz, que eu era hum calumniador, e que me faria arrepender de minhas calumnias. Não me inquietei com isso; mas esta noite encontrei-me com elle, como vistes, e percebi, como sabeis, que teria alguma disputa com esse homem.

Quanto ao mais, meu caro amigo, presenciastes quando evitei essa disputa, mas que quereis? não estava em minhas mãos fazer mais. Deixei o salão, tomei o corredor; entrei no camarote da condessa M..., que, como sabeis, he provinciana, e nunca ouviu fallar d'esse senhor, nem de algum outro Faverne.

Cria estar socegado: enganai-me! elle me esperava a porta do camarote; sabeis o resto: batemo-nos amanhã, já o vistes.

Sim, ás seis horas da manhã; mas como foi isso regulado?

Eis aqui ainda, o que prova, que me vou bater, não sei, com que diabo de farroupilha.

Quando aconteceu que os adversarios regulassem taes cousas? que foram testemunhas então? Demais a mais hum duello as seis horas da manhã, reparais bem n'isto? quem he que se bate ás seis horas da manhã?

Esse senhor foi pois em sua mocidade moço de charreia; quanto a mim sei que hei de estar de manhã de mão humor, e que me baterei muito mal.

Como! vós vos baterdes mal?

Sem duvida; he cousa seria o bater-se, que diabo! procura-se todas as commodidades para o amor, e não se concede a mais pequena fantazia em materia de duello! Quanto a mim, o que sei he, que me tenho sempre batido ás onze horas ou meio dia, e que em geral me tenho sahido bem.

As seis horas da manhã, notai bem, no mez de outubro! morre-se de frio, fica-se entanguido, não se tem dormido.

Está bem! mas entrai, e tratai de dormir.

que rivalisa com o da gloria grega, e, quicá, a obscurece. Apparece Augusto com sua purpura de Cesar, e junte as musas a seu carro com cadeas de ouro. D'ahi por diante, a litteratura romana, qual formosa captiva predilecta, marcha á sua decadencia, cantando e sorriando ás victorias de seu tyranno, marcha cahindo e levantando-se, cada vez mais debil, perde as forças da liberdade, implora o amparo do throno de Cesar:

*Maccenas, atavis adite regibus.*

seuente a approximação de sua ruina, faz o derradeiro esforço na pessoa de Tacito, e sepulta-se na tenebrosa noite da inundação dos barbaros do Norte.

Em quanto dura esta noite, em quanto os paizes classicos da Europa e as colónias orientaes e occidentaes do dissolvido imperio romano permanecem envoltas na ignorancia e na barbaridade, encontram as letras hum refugio temporario em algumas das regiões menos distinctas do mundo então conhecido, como eram a Suecia, a Dinamarca, a Islandia, a Escocia e mesmo a Irlanda.

Aquella vasta revolução, que, com certas excepções, obscurece a face do mundo, era necessaria na ordem da natureza, para que as letras renascessem com novo brilho e seguissem sua marcha progressiva.

Os Romanos, depois de sua degeneração, se achavam tão corrompidos, que, para se res-

tabelecer o vigor e a energia da natureza humana no sul da Europa, era necessario mistural-a com hum sangue mais puro, com o sangue dos habitantes do Norte.

Succedem-se as revoluções humas após outras, e mudam a condição dos povos. Os Vandalos, os Godos, os Hunos e outras cem tribus desconhecidas e sem nome, tresbordando em massa da Scythia, da Sarmacia e da Siberia, a maneira de montanhas que, desprendendo-se de suas bases, assolam os campos adjacentes, cobrem a Italia, as Gallias e as Hespanhas, e repartem entre si os despojos da Europa. D'esta partilha surgem grandes imperios modernos, republicas e reinos, e dos austeros e singelos principios destes povos rudes, refundidos com as instituições romanas, recopiladas por Justiniano, nascem as leis civis e a policia das nações christãs.

Entre estas hordas de barbaros, só as dos Arabes fazem no poder e nas letras maiores conquistas do que todas as outras juntas. Em menos de seculo e meio, submettem a seu dominio as provincias orientaes, occidentaes e septentrionaes do mundo romano, *inclusive* hum grande parte da Tartaria e da India sobre o Ganges, onde não tinham chegado as aguias romanas. Estes barbaros, que sua igual origem, sua lingua, seus costumes, sua religião e sua sanha, primeiramente pela conquista e depois pelo saber, assemelham huns aos outros e distinguem de todos os outros povos da

Sim, tratá de dormir, he facil de dizer-se; ha sempre quando se se tem de bater de manhã, alguma cousa a fazer, como huma especie de testamento, hum carta a escrever a sua mãe, ou sua amante; tudo isto vos toma até duas horas da manhã.

Depois dorme-se mal; porque olhai, he hum verdade, por mais bravo que se seja, he sempre huma mãe noite aquella, que precede a hum duello, e levantar-se ás cinco horas, porque para estar no bosque de Bolonha ás seis horas, he preciso levantar-se ás cinco. Levantar-se á luz da lamparina! comprehendes que nada ha de mais mas-sante?....

Esse senhor que tenha tento comsigo, eu não o pouparei, disse vou dou minha palavra. A proposito conto-vos por minha testemunha.

Essa he boa!

Levai vossas espadas, não me quero servir das minhas, poderia elle dizer que eu as falsificara.

Pertendeis bater-vos 5 espada?

Sim, prefiro antes assim; a espada mata tão bem como a pistola, e não estropeia humm; não bñta-vos leva hum

braço, he necessario corta-lo, e eis-vos manco. Levai vossas espadas.

Pois bem, aqui estarei ás cinco horas.

Ás cinco horas? Como achais divertido o levantar-se ás cinco horas!

Oh! quanto a mim he indifferente, he a hora em que me delto.

He justo, com tanto que as cousas se passem entre pessoas capazes, e que vós sejais minha testemunha, fazei-me bater, como quizerdes; mas fazei-me bater ás onze horas ou meio-dia, e vereis, palavra de honra que então, não haverá comparação; ganharei cento por cento.

Ora vamos, estou certo que vos portareis soberbamente.

Farei de mim o mais que puder, mas pela minha honra preferiria antes bater-me esta tarde, por mais quente que estivesse, como hum soldado em sentinella, do que levantar-me amanhã á semelhantes horas; entretanto, vós, meu caro, que não tendes testamento a fazer, ide-vos deitar, ide, e recebei minhas desculpas em nome d'esse senhor.

Eu vos deixo, meu caro Oliveira; mas he para que apro-



terra, são os Sarracenos que deram á Europa os materiaes de huma nova e brilhante litteratura.

Em verdade, apenas esgotam elles esse primeiro impeto guerreiro na marcha, não interrompida de suas conquistas, eil-os que se consagram inteiramente á cultura das letras, as quaes se vingam nobremente destes seus inimigos, fazendo-os primeiro seus captivos, depois seus amigos, e finalmente campeões que, na mesma terra onde antes tinham exercido a soberania de seu poder, as preservam de sua ultima ruina e anniquilação. Os Arabes extrahe m d'entre o pó das ruínas os manuscriptos classicos dos Gregos, vertem-nos em sua lingua, e fazem dellos o estandarte do gosto moderno; as letras alcançam hum triumpho tão completo sobre seus barbaros inimigos, que as escolasticas polemicas da idade media derivam, por meio destes vehiculos, imperfeitos como deviam ser, sua mal digerida litteratura. Entre a turba dos escriptores vulgares desta idade, apresentam-se alguns entendimentos vastos que exhaurem suas forças em pequenos assumptos e em topicos triviaes. Estes são os astros que vagam no meio da noite dos seculos, ora atravessando isoladamente a abobada melancholica que cobre o céo da Europa, ora mostrando-se occasionalmente em constellações por entre as condensadas nuvens que sobre elles pairavam com redobrada obscuridade. As maravilho-

sas e terriveis imagens das obras da imaginação melancholica ou festiva desta idade são tiradas dos originaes arabes; e, naquellas partes, n'aquelles rasgos, ou n'aquellas ficções que tem huma semelhança com os prototypos classicos, não são suas impressões récebidas dos originaes gregos ou romanos, são, sim, transfundidas e transformadas na transmissão pelo meio magico do genio arabe, que colhe quanto he bello e grande nas produções do gosto e que o faz seu proprio e como se fosse nativo, mesmo quando apenas acaba de ser transplantado para o paiz. (Continúa).

Valdez e Palacios.

## PHILOSOPHIA.

### BOSQUEJO DA MENTE HUMANA.

#### II.

#### *Divisão geral das funcções intellectuaes.*

Todo o acto das sensibilidades e da vontade, envolve necessariamente hum acto previo do intellecto.

O intellecto adquire, conserva, e opera sobre seus elementos de pensamento por meio das funcções seguintes:

1.º Huma potencia superior e concentrativa chamada *Atenção*. Ella he, fallando figurativamente, o olho mental.

veíeis todo o vosso tempo. Tendes alguma outra recommendação a fazer-me?

A' proposito, são-me precisas duas testemunhas: ide ao club, e preveni a Alfredo de Nerval, que eu conto com elle; isto em nada o incommodará, elle jogará té essa hora, e tudo fica arranjado.

He-nos preciso mais, não sei, palavra de honra, onde tenho a cabeça, he-nos preciso hum medico; não tenho desejos, se der alguma cutitada n'esse senhor, de lhe chupar o sangue, prefiro antes que o sangrem.

Dais alguma preferencia?

A quem?

A algum doutor!

Não; eu temo a todos igualmente. Avisar Fabiano, não he vosso medico? he o meu tambem; elle nos prestará este obsequio de muito boa vontade; a menos, entretanto, que elle não recie ficar em falta junto do rei; por que sabeis que elle está de semana.

Fica! tranquillo, elle não se lembrará d'isso.

Assim penso; por que he hum excellente moço, dai-lhe minhas desculpas por o fazer levantar a semelhantes horas.

A que isso! elle está habituado.

Para algum parto, não para hum duello.

Mas com isto estou fallando como huma pèga, e eis-vos na rua em cima de vossas pernas, entretanto que de-víeis estar em vossa cama: ide-vos deitar, meu caro amigo, ide-vos deitar.

Ela, boas noites, e coragem!

Ah! por minha fé! Juro-vos que de nada sei, disse Oliveira, bocejando ao abrir a boca: por que na realidade, não fazeis idéa do quanto me enjôa bater com semelhante peralta.

E acabando estas palavras, Oliveira me deixou para entrar em casa, e eu encaminhei-me para o clube, e depois para a casa de Fabiano.

Apertei-lhe a mão ao despedir-me, e senti sua mão agitada de hum movimento nervoso.

Não comprehendí mais cousa alguma, Oliveira tinha quasi a fama de hum duellista. Como pois hum duello lhe fazia tanta impressão?

Não importa: eu estava menos seguro, do como se portaria de manhã.

2.º Huma acção associativa chamada *Memoria*.

3.º Huma acção creativa chamada *Imaginação*.

4.º Huma acção discriminativa de harmonia chamada *Razão*.

O intellecto communica com o mundo material por meio de distinctas operações de faculdades: as *faculdades introitivas* operando sempre de concerto com os nervos da sensação.

As *faculdades extroitivas*, operando sempre de concerto com os nervos do movimento.

A estas faculdades tem dado muitos escritores modernos o nome de *intellecto externo*.

A *sensação* he hum incitamento effectuado na mente pelo influxo nervoso.

A *Percepção* he o reparo que a attenção faz a estê incitamento ou a qualquer outra acção intellectual.

### III.

*Da attenção. E dos effectos que causa o seu exercicio na organização material.*

A attenção he a segunda das duas grandes potencias mentaes, sendo a *vontade* a primeira. O que esta he a respeito da parte moral, he a *attenção* a respeito da parte intellectual.

### IV.

#### PREPARATIVAS.

Corri á casa do Dr. e de lá ao club,

Alfredo prometteu de não se deitar, e Fabiano de estar levantado á hora convencionada: ambos deviam-se achar em casa de Oliveira ás seis horas menos hum quarto.

Cheguei ás quatro horas e meia para lhe dizer que tudo ficará arranjado segundo seus desejos.

Achei-o assentado diante de sua mesa, acabando de escrever algumas cartas.

Elle não se tinha deitado.

— Ah! bem, meu caro Oliveira, como vos achais? lhe perguntei eu.

— Oh! muito mal segundo julgo; vedes o homem o mais fatigado do mundo.

Como prevê, não tive tempo de dormir hum só minuto, e vedes o fogo que ha: pois bem! tenho sentido frio. He que a faz lá fora?

— Não, o tempo está humilde, cubre espessa nevoa.

O exercicio da *attenção*, cujo abjecto he deter, por assim dizer, a corrente do pensamento, e concentrar as idéas para que a mente tome hum conhecimento claro de qualquer objecto, tem hum effecto nervoso; e talvez não distamos muito de huma linguagem correspondente com a realidade, em dizer, que a mente neste acto exerce sobre os nervos huma *pressão electrica*.

Esta *pressão electrica* absorve a energia nervosa, em cuja operação ha como em todo o mais relativo a constituição actual do homem, huma acção normal proveitosa a saude, porque com ella se restaura promptamente a energia gastada e porque recebem os nervos hum augmento de tempera e vigor com o devido exercicio que prescreve a natureza. Porém nas fortes emoções que não são mais do que concentrações muito intensas, e nos estudos prolongados, a attenção, attrahindo hum exercicio indevido de energia nervosa a huma só parte, priva o resto do systema da força necessaria para desempenhar as suas funcções: e as partes assim privadas soffrem deterioridade segundo o seu gráu respectivo de vigor constitucional, sendo os bofes, e com mais frequencia o estomago as partes que usualmente padecem.

He digno de notar-se que huma forte emoção, occasiona nos nervos o mesmo effecto que

— Vercis que seremos assaz felizes, senão tivermos agua a cantaros.

Rum duello á chuva, com os pés na lama, como he divertido!

Se esse homem não fosse hum miseravel, teria marcado nosso encontro para mais tarde, ou nos bateriamos a cuberto: tambem pôde ficar socegado, seu negocio he facil de decidir, e eu o impossibilitarei de ter desejos de travar huma segunda vez rixa comigo; d'isso vos dou minha palavra.

— Safa! fallais, meu caro como se tivesséis certeza de o matar.

Oh! vós o comprehendéis muito bem, jamais podemos ter certeza de matar nosso adversario; só os médicos he que podem responder por tal.

Não he assim, Fabiano? ajuntou Oliveira sorrindo, e estendendo a mão ao douter que entrava: mas eu lhe darei huma galtharda cutilada, eis-aqui tudo.

— Do genero d'aquella que destes, na vespera de vossa partida para Guadalupe, n'esse official portuguez, que fir? quanto pude, para o desviar d'esse duello, não he assim, diz Fabiano.

hum ou qualquer outro acto ou soffrimento geral muscular. A razão he obvia. A absorvencia de energia que no primeiro caso produz a acção mental, resulta no segundo da acção corporal. He bem commum ouvir dizer a huma pessoa depois de huma forte colera que parece-lhe ter sido espancado.

A attenção he susceptivel de hum grande cultivo, exercendo-a gradual e moderadamente. Não sendo outra cousa este cultivo que o augmento de capacidade nos nervos para supportar a pressão electrica, assim como os braços e as pernas se robustecem com o exercicio.

Quando os nervos pelo gasto das suas energias não podem resistir à *pressão electrica*, percebemos que a attenção deixa de ser concentrativa e se torna divergente. Em vão ao aproximar-se o somno, nos esforçamos a governar-a; a nosso pezar, vaga de idéas em idéas sem connexão entre ellas; até que, perdendo-se mesmo estas lá no longe, cessa a attenção de operar inteiramente.

Esta suspensão deixa livre ao systema nervoso para receber a acção chimica pela qual a restauração das energias gastadas he effectuada. Quanto mais profundo he o somno, ou em outras palavras, quanto mais completa he a suspensão da attenção (em cujo caso não ha-

verá sonhos) tanto mais frescos nos sentiremos ao despertar.

D'aqui se deduz quão importante he a saúde physica o governar bem esta grande potencia intellectual, para dar-lhe qualquer direcção conveniente, já concentrando-a em idéas oppostas ás que nos molestão, já procurando que a sua acção seja em tudo divergente (o que quasi equivale a não pensar em nada). O medico que não toma em consideração o poderoso influxo desta potencia sobre o corpo, e que não aconselha a seu paciente guardar a maior tranquillidade de animo que lhe seja possivel, desattende á parte mais essencial da curação, qualquer que seja a enfermidade.

A perda do conhecimento não he outra cousa mais que a suspensão da attenção, devida ao consumo das energias, como succede diariamente no somno, ou a *desarranjos* nervosos temporarios e permanentes como no desmaio, lethargia, e a morte. Toda suspensão he huma especie de morte; e quando Napoleão perguntou a hum estudante de metaphysica qual era a differença entre o somno e a morte? o estudante, em lugar de ter-se perturbado, deveria haver-lhe contestado que ambas condições resultavam da suspensão desta potencia: e que a differença entre ambas era que a attenção no primeiro caso tornava a exercer-se

— Oh! esse era outra cousa: esse escolheu o mez de maio, e demais, em lugar de me lançar brutalmente sua hora ás ventas, elle me pediu polidamente a minha.

Meu caro, imagina! huma partida de prazer; nós nos battamos em Alontmorency, em hum bello dia, ás onze horas da manhã.

Lembra!-vos Fabiano? havia no pequeno arbusto que estava do nosso lado huma Tutinegra, que cantava: adoro os passaros.

Batendo-me ouvia cantar essa Tutinegra: ella não voou, senão ao movimento que fizestes vendo cahir meu adversario.

Com que nobreza elle cahio, não vistes? saudando-me com a mão; era hum homem de mão cheia esse portuguez; o outro cahirá, vereis, como hum boi salpicando-me lama.

— Com effeito, meu prezado Oliveira, lhe digo, sois poi hum S. Jorge, para fallardes assim de antemão?

— Não, eu atiro até muito mal, mas tenho o punho firme, e, ao bater-me, hum sangue frio de todos os diabos; além d'isso, d'esta vez tenho que haver-me com hum miseravel.

— Hum miseravel.... que vos veio provocar?

— Isso não prova em seu favor; pelo contrario mais confirma minha asserção.

Vós bem vistes, que em vez de enviar-me tranquillamente suas testemunhas, como faz a gente grada, veio em pessoa insultar-me, e demais passou duas vezes perto de mim sem fazer mais, que olhar-me, depois vio-me desviar do meu caminho, julgou que eu tinha medo: portou-se como hum estancado; he hum homem que tem necessidade de bater-se com alguém bem collocado no mundo para se rehabilitar. Não he hum duello, que elle me propõe, he huma especulação que elle emprehende.

Demais, vós vereis tudo á arena....

Ah! eis-aqui em fim Nerval: julgava que não vinha.

— Não he culpa minha, meu caro, diz, ao entrar, o que vinha chegando; demais não estou em falta (elle puchou pelo relógio). Cinco horas. Imagina! que eu ganhava alguma cousa como huma trintena de mil francos a Val-juson, e que me era preciso dar-lhe disforra até que elle não perdesse mais que dez mil. Agora me recordo! tu te bates pois?

— Oh! meu Deus, sim.



sobre esta mesma organização renovada, e no segundo se punha de novo em acção em outro estado distincto de existencia. Não podemos concluir este artigo sem trazer a memoria que as sagradas escripturas, ao tratar da morte sempre a descrevem como hum estado de sono: « *Dormien com os seus pais.* »

DO CHRISTIANISMO CONSIDERADO COMO ELEMENTO DE CIVILIZAÇÃO NA AMERICA MERE-DIONAL: — COMBATE DA PHILOSOPHIA DO SEculo XVIII CONTRA A RELIGIÃO.

Reinavaem França, no seculo passado, hum despotismo usurpador e retrogrado, firmando sua existencia n'hum aristocracia ignorante e orgulhosa, e fazendo pesar sobre a maioria da nação todas as calamidades de hum regimen absoluto. Tinha o soffrimento chegado a seus limites: o seculo de então era hum seculo de luzes que em turbilhões se arrojavam desde o Sena até as regiões mais longiquas do mundo; os philosophos que viviam neste seculo de ouro comprehendiram sua missão, e, reunindo-se em grupos á maneira de constellações, ou brilhando isoladamente como a aurora da manhã, combateram com as armas do rediculo e de huma lingua amena e elegante este estado de cousas em escriptos abertamente hostis ás preocupações que o sustentava-

vam. Mas, como toda reacção que se põe em luta contra tradições envelhecidas no poder e defendidas pela altivez mysteriosa, encontra seus meios mais efficazes na exaggeração, a philosophia do seculo XVIII foi exageradissima em sua critica e em suas pretensões. Robespierre e as cem mil victimas foram o compendio, o emblema d'esta pretensão exaggerada; e o pudor desbotado e placido do sexo, os vinculos dissolvidos do amor, o matrimonio e a consciencia religiosa, foram os triumphos d'esta critica exaggerada. Em sua animadversão aos abusos do catholicismo, atacou ao mesmo tempo aquella philosophia o dogma catholico, o altar e o sacerdote, desconhecendo que as tradições religiosas deviam ser continuadas em proveito da causa liberal, que promovia o espirito innovador d'este seculo, pois que só se estabelecem solidamente aquellas reformas que combinam com tino a exigencia do porvir com a tradição do passado. Voltaire, que teve a consciencia do bello, mas a quem falleceu a consciencia do verdadeiro; Rousseau, que possuia a religião do sentimento e a eloquencia da paixão, mas que não tinha a pureza do coração, D'Alembert, que tinha o genio profundo da analyse, mas que não tinha o dom da applicação exacta; Condillac, que subjeitou sua alma ao imperio das sensações; Helvecio, que converteu a razão em sentimento, foram os coripheus d'esta nova philosophia. Era

— Alexandre acabava de me dizer isso no momento mesmo em que perdi duzentos luizes, de sorte que mal o ouvi.

Não ganhavas tu, se tivesses vinte nove em triumpho, e a primeira na mão?

— Certamente eu teria ganho.

— Pois bem! acho cinco páos: esse imbecil de Lavry, que tinha dado cartas, deu tres para si só, e brutalmente, como tudo o que faz, deu o az e o rei, a outro.

Perdia eu já dez mil francos, quando tive a boa lembrança de os desferrar no écarté com Valjuron, de sorte que não perdi; nem ganhei. Não jogais Fabiano?

— Não.

— Tendes muita razão; não conheço cousa alguma de mais estúpida que o jogo, he hum [não habito, que tomei, e que bem desejaria perder. Não haverá algum remedio, doutor, mas hum remedio agradável, hum remedio moral, junto a hum bom regimen hygienico?

A proposito, meu caro, onde diabo d'Harville foi buscar seu abominavel cosinheiro? em casa de algum ministro constitucional. Deo-nos hontem hum jantar, do qual nin-

guem ponde provar. Tu temes isso, não foste; fizeste bem. Mas ao caso! onde he o encontro?

— No bosque de Bolonha junto a Alameda-Muda.

— Oh! as tradições classicas. Meu caro, depois de tua viagem a Guadalupe os duellos não são mais lá: são em Cluquancourt, ou em Vincennes.

Ha ahi bellos lugares que Nestor descobrio; tu sabes, he elle o Christovão Colombo d'esses mundos: bateram-se lá elle e Gallois; hum duello encantador!

Tu sabes como são ambos bravos; deram-se reciprocamente tres espadeiradas, e se despediram satisfeitos como deoses.

NUMERO DEOS IMPARE GAUDET.

Tu sabes, heim! como entendo meu latim. E quando penso que se deu, em detrimento meu, o prego do thema a esse imbecil de Larry, que me fez perder com seus tres páos hum monte de duzentos luizes!...

— Tu lhe dirás isso esta tarde. Mas creio, senhores, continuou Oliveira, que he tempo de partir. Não he preciso fazer-nos esperar.

— Como vamos nós lá?

— Tenho hum especie de carruagem com espadas den-

porém tão fecunda para a França a tradição christã, que tinha ella estabelecido precisamente sobre as ruínas do mundo pagão os germens da liberdade e da igualdade, principios soberanos proclamados pela philosophia revolucionaria do seculo anterior; e se o livro *De l'esprit* chegou a ser, durante huma época de illusões e de immoralidade, o código favorito do bello sexo, se Luiz XIV capitaniava, como rei, o galanteio mais ataviado das seducções do prazer voluptuoso e mais contrario á dignidade da sociedade, mui prestes deveu esta atmosphera impura tornar-se limpa com a reacção religiosa, e o poema de Fénelon, que encerrava a mais bella satyra d'aquelle monarchia, deveu fazer-se entender em sua brilhante celebridade.

Injustamente exclusiva em seus intentos, a philosophia, depois de perdida a cooperação do christianismo que teria podido moderar-o, abusou do poder e substituiu huma tyrannia por outra. Até que gerações não chegará, causando o mesmo espanto, a historia da revolução franceza, descripta por mil pennas com as côres afogueadas das chamas que arrojou aquelle volcão? E não se porá em paralelo com o sceptro ensanguentado do despotismo revolucionario o sceptro de Néro ou o de Caligula, despotas a cujo menor aceno de desapprovação tremia o mun-

do? « He certo, (diz o Sr. Guizot), que nesta « época o espirito humano, de posse do pa- « der absoluto, se corrompeu e desvairou- « que olhou os factos estabelecidos e as « idéas antigas com hum desdém e huma « aversão illigitimos. » Em outro lugar, diz o mesmo estadista. « Nunca a philosophia aspirou mais do que então a governar o mundo, e nunca foi mais estranha a seus verdadeiros interesses. »

Fugindo então a philosophia do sentimento religioso, e dominada pelo falso attractivo das cousas materiaes, cahio no sensualismo, isto he, no systema de crenças o mais contrario ás mesmas maximas liberaes: Condillac e Destutt-de-Tracy foram os chefes d'este systema, que mui breve devia ser derrubado pela philosophia espiritualista e religiosa. Os procelytos d'esta seita aspiraram, como insinuou hum feliz escriptor do seculo presente, á liberdade e á felicidade sem privações nem regra; cahiram, na região de seus sonhos realísados em alguns instantes da revolução, no escolho de romperem elles mesmo a individualidade, de negarem as mesmas paixões e de fazerem passar hum desolante nivel pelas mais altas capacidades, pelos meritos os mais inferiores. Suas peregrinas tendencias foram alcançar o fim impossivel de fundarem a igualdade sobre as desigualdades, a igualdade dos officios no meio da desigualdade das apti-

tro, respondi-lhe, huma carruagem que tem hum ar bastante honesto, não se terá duvida sobre o que ella encerra.

— Muito bem! desçamos.

Nós descemos; tomamos assento, e ordenamos ao cocheiro de nos levar ao bosque de Bolonha junto da Alameda-Muda.

— A' proposito, diz Alfredo, quando o carro começou a rodar, quíça eu terei hum duello.

— Como assim?

— Por tua causa.

— Por minha causa?

— Sim. Lembra-te que disseste outro dia em casa de Madama de Méranges, que não conhecias em Guadelupe algum M. de Faverne?

— Sim, perfeitamente.

— Ouvi isto jogando huma partida de Whist, tinha-me issó entrado por hum ouvido, esahido pelo outro, quando senão quando, antes de hontem, quem he que se ha de propôr ao club?

Hum M. Henri de Faverne, que se faz chamar visconde, e que, estou d'isso certo, nada he inteiramente. En-

tão disse que era impossivel admittir este homem, que não existiam taes Faverne, que tu conhecias Guadelupe como tua algibeira, e que jámais tinhas ouvido fallar de semelhante gente, de sorte que foi recusado.

A final foi bem mão, porque elle he hum bello jogador; eis-aqui todo o negocio: parece-me que soube que eu me pronunciei contra elle, e por isso já me deve ter de olho.

Tambem isso está ao seu dispôr! Quando elle estiver farto de me querer, que me venha dizer; eu o espere.

— A' proposito! e tu, com quem te bates?

— Com elle.

— Quem, elle?

— Com teu M. Henri de Faverne.

— Como! he a mim que elle procura, e he comtigo que se bate?

— Sim; elle saberá já que as noticias tem vindo de mim, e elle se terá muito naturalmente dirigido so a mim.

— Oh! hum instante! hum instante, exclamou Alfredo, quero dizer-lhe...

— Nada lhe dirás. Esse senhor he hum ministro, e quem não se deve fallar; demais tem tu a tua parte de



dões, a igualdade dos direitos no meio da desigualdade dos talentos, a igualdade da distribuição das recompensas no meio da desigualdade dos merecimentos e dos resultados do trabalho e dos sacrificios.

Devia por tanto ser summamente vantajosas á felicidade do genero humano e a marcha do espirito a queda de huma philosophia que só via no homem sua face mais pobre e esteril, e que offerecia como consequencia immediata de sua doutrina a moral de seu interesse pessoal, do egoismo, e insolitamente da igualdade absoluta ao mesmo tempo! Doutrina que nada menos era do que negação da verdadeira moral, e da *nacionalidade*! Foi pois essa philosophia dos sentidos, de hum interesse mui passageiro e ephemero, que não deixou tradições uteis á solução das questões que hoje em dia occupam a civilisação. A philosophia materialista do seculo XVIII morreu no campo mesmo da victoria, e he esta huma verdade que conhecerá até o ultimo dos viventes do seculo XIX! He este tambem hum trophéu da religião de Jesus Christo que o Eterno marca com seu dedo nos espaços da historia eterna! Voltaire e Rousseau luzem, qual estrellas polares, na religião da litteratura, por que tiveram a consciencia do bello e a arte de manejar suas tintas; porém, nos annaes da philosophia, já não são mais desde hoje sanão huns nomes historicos, que são lembrados pela influencia

lação alguma com o meu; elle me insultou, he a mim que toca bater-me eis-ahi tudo. Depois de mim terás tua vez.

— Ah! sim, como isso arranja-te tu bem, quando te mettes.

Mas esse eu t'o peço não m'o mates de todo; he com esta condição que eu t'o deixo. Queres tu hum charuto?

— Obrigado.

— Não sabes o que rejeitas; são verdadeiros charutos do rei de Hespanha, que Vernon trouxe da Havana.

Não fumals, doutor?

— Não.

— Fazels mal.

E Alfredo accendeu seu charuto, encostou-se a hum canto da carruagem, e todo entregue á agradável occupação que acabava de crear, abismou-se na voluptuosidade do fumo.

que exerceram em seu seculo, mas que levam consigo a reprovação da posteridade, porque atacavam as cousas mais dignas do respeito da razão philosophica.

*Continúa.*

## A MAIS RECENTE MARAVILHA DO DIA.

### O COCHE AEREO DE VAPOR.

Chegámos á ultima e mais recente maravilha do dia, e tivemos que empregar grandes esforços para podermos apresental-a a nossos leitores. Julgavamos que seria huma grande ommissão, si nas columnas da NOVA MINERVA não achasse hum lugar a primeira descripção de huma peça de machinaria tão admiravel? He tão completa a descripção dos patenteados, que podemos forrar-nos a novas addições, e guardaremos nossas observações para huma discussão sobre o assumpto. O aspecto do negocio tem alfin visos serios de certeza, e sabemos que já se formou huma companhia, e que acerca d'elle se fez huma representação ao parlamento. Difficil he dizer-se hoje o que he e o que não he praticavel: sempre o foi; porém o que ha de certissimo he que o descobrimento que nos occupa excitará a attenção e o engenho de mil e de centenas de mil:

## V.

### A ALAMEDA-MUDA.

Em quanto isto, hum dia sombrio e pestífero acabava de despontar, e começamos a descobrir o bosque de Bollenha envolto em denso nevoeiro.

Huma carruagem rodava adiante da nossa, e como tomou a porta Maillot, ficamos certos de que era a de nosso adversario: ordenamos pois ao nosso cacheiro que a seguisse, ella se encaminhou para a Alameda-Muda, perto da qual parou, a nossa se ajuntou a ella e parou por sua vez, nós descemos.

Esses senhores já tinham descido.

Lancel então hum rapido olhar sobre Oliveira.

Huma mudança completa se tinha nelle operado, o movimento nervoso que o agitava na vespóra, tinha inteiramente desaparecido, estava calmo, e frio, huma ligeira ruga entre suas sobrancelhas era a unica contracção que se podia notar em seu rosto, nem huma só palavra sahia de sua boca.

humã polegada que se avance no caminho que hoje se abre será de immensa transcendencia e progresso; não nos surpreenderia por conseguinte ver brotar d'este movimento hum resultado mais satisfactorio.

A machina que nos occupa dirige-se, com as maiores probabilidades do melhor exito, ao logro de hum dos objectos que por mais tempo tem sido anhelado e que até agora tem baldado a destreza e os esforços do homem. Com effeito, não foram raros os apparatus que se inventaram para se lhe dar a faculdade do vôo: sua frequencia, no entanto, só servia para demonstrar quão anhelada era essa faculdade, esse rapido e não interrompido transito de que gozam os moradores dos ares, entretanto que o invariavel de seus maos resultados mostrava o insufficiente que eram a seu logro a arte e os conhecimentos de outros tempos.

Nem parece ter sido exaggerado o valor dado á locomoção aerea. Acostumados como estamos ás difficuldades physicas e ao gasto immenso de trabalho e de tempo em que incorremos ao mover-nos a travéz dos impedimentos materiaes que compoem a vasta e variada superficie da terra, quasi nem n'isso pensamos; mas de prompto hum placida reflexão nos conduz á conclusão de que são na

realidade estes trabalhos e estas difficuldades que separam a grande familia da humanidade, e que perpetuam sua estranheza e mutua desconfiança.

Mesmo para os homens, como individuos, foi sempre esta arte hum objecto de desejo. O pathetico desejo do afflicto Psalmista: «Oh! si eu tivesse azas como a pomba!» foi igualmente o do cansado viajante de todas as idades, quando contemplou os rapidos e infatigaveis progressos das aves nas regiões da altura. Nem se pode duvidar que, em materias de maior momento do que a mera economia do cansaço e da fadiga corporal, todo homem sentiria e reconheceria promptamente a influencia da região extensa e nunca interrompida que se seguiria immediatamente ao primeiro esforço que fôsse coroado de completo resultado. A expansão das relações commerciaes e humã actividade philantropica trariam immediatamente consigo novos graos de segurança e de gozos a lar do homem.

São tão obvias, tão reconhecidas estas idéas, que o mero annuncio da invenção do senhor Henson, ha tempos, excitou um interesse extraordinario que foi continuamente em augmento: era necessario hum periodo de reserva quanto a natureza precisa do invento. Nos apressamos pois grande interesse a

Seu adversario apresentava hum aspecto inteiramente opposto; fallava alto, ria descompassadamente, gesticulava com força: mas apesar de tudo isso, seu rosto enrugado estava pallido e contrahido, de tempos a tempos hum espasmo nervoso serrava-lhe o peito, e o forçava a bocejar.

Nós nos aproximamos de suas duas testemunhas, que o forçaram a afastar-se.

Então deu elle alguns passos, e se poz a bater na terra com tanta força, com a chibata que tinha na mão, que a quebrou.

Os preparativos do combate eram facéis de regular-se.

M. de Faverne tinha marcado a hora, Oliveira por seu turno tinha escolhido as armas, todo o arranjo era pois impossivel.

A questão limitava-se pois pura e simplismente a saber-se se se terminaria o combate á primeira ferida, ou se se deixaria á vontade dos combatentes cessal-o quando quizessem.

Oliveira se pronunciou sobre esta questão, era hum direito de sua posição de offendido, cessaria o cruzar das espadas só á queda de hum dos dois adversarios.

As testemunhas discutiram hum instante, mas foram obrigadas a ceder, não conheciamos nem hum nem outra, eram amigos de M. Henrique de Faverne, e não obstante seu tom ralhador, e suas maneiras de sub-officiaes, nós as achamos bastantemente adaptadas ás funções que ora exerciam.

A presentei-lhes as espadas, que elles examinaram.

Durante esse exame tornei a Oliveira.

Elle estava occupado em fazer notar humã falta heraldica, que tinha escapado ao braço, sem duvida improvisado de seu adversario: o visconde morria de raiva.

Ao aproximar-me, elle me tomou a parte.

— Eis-aqui, me diz elle, duas cartas, humã para mimhe mãi, a outra parã...

Elle não pronunciou nome algum, mas mostrou-me esse nome escripto na carta: era o de humã joyen donzella, que amava, e com quem estava a pontos de despozar-se.

Não se pôde saber o que acontecera, se eu fôr infeliz, envia esta carta á minha mãi, quanto a outra, caro ami-

manifestar o quadro que o explica e a completar o conhecimento dos principios d'esta extraordinaria combinação.

A parte da machina que mais chama a attenção do espectador he a immensa tela que preenche o papel immensamente importante das azas. A fórma he huma armação de grande força e de extraordinaria leveza, coberta com seda ou genero de fio, e cujas dimensões não são nada menos do que de cento e cincoenta pés de comprimento e trinta de largura. Despida de gonços, não tem o movimento peculiar das azas, sinão que he firme e inflexivel em toda a sua extensão. Hum de seus costados (*long-sides*) se inclina para diante, e está hum pouco levantado; no meio do outro está unida a cauda de cincoenta pés de comprimento, debaixo do qual está hum tímão: huma pequena tela vertical que atravessa as azas em seu ponto centrico serve para conter as oscillações lateraes. Todas as partes, do mesmo modo que a armação, são construidas com o fito especial de combinar a força necessaria com a maior leveza; e, para isto se conseguir, empregaram-se postes direitos unidos pelas extremidades por meio de cintas metallicas, construido tudo de modo que atravesse o ar com a menor resistencia possivel.

O carro he huma machina de vapor muito

poderosa e leve, estão suspensos ao meio das azas e pegados a sua superficie inferior. A machina de vapor dá movimento a dous jogos de abanicos, collocado cada um na guarnição posterior das azas, e tão perto huns dos outros quanto o permite a união da cauda.

O pezo da machina, carregada e prompta para voar, é avaliado em 3,000 libras; a area das azas he de 4,500 pés quadrados; por consequente, a carga he de duas libras por cada pé quadrado, que he pezo menor do que o de qualquer passaro.

Esta machina differe todavia muitissimo de todas as que a tem precedido, por seu modo de partir, por meio de huma combinação que evita todas as difficuldades que até agora tinham sido achadas insuperaveis, e offerece hum resultado com todas as probabilidades, para não dizer certeza, de hum bom exito. A carruagem deve partir do cume de hum plano inclinado, e ao descer adquirirá huma velocidade tão grande, que baste para sustental-a a resistencia do ar admittido em superficie inferior pela elevação das bordas da frente. Mas esta resistencia, ao passo que com sua acção para cima impede a descida do aparelho, se opporá ainda que em grao menor, a seu progresso ou marcha; e, si não fosse vencida esta opposição, de prompto diminui-

go, não a entregueis senão em mão propria. Eu lhe prometti.

Depois, a proporção que se aproximava o momento do combate, seu rosto tornava-se mais e mais calmo.

Meu caro Oliveira, lhe digo eu, começo a crer que esse homem, fez mal em insultar-vos, e que vai pagar caro sua imprudencia.

— Sim, diz o doutór, sobretudo se o vosso sangue frio he real.

Hum sorriso deslisou-se dos labios de Oliveira.

— Doutor, diz elle, no estado de saude ordinaria, quantas vezes bate em hum minuto o pulso de hum homem, que não tem motivo algum de agitação?

— Sessenta e quatro a sessenta e cinco vezes, pouco mais ou menos respondeu Fabiano.

— Tomai-me o pulso doutor, diz Oliveira estendendo a mão a Fabiano.

Fabiano puxou seu relógio, apoiou seu dedo sobre a arteria, e no fim de hum minuto: sessenta e seis pulsações, diz elle; he maravilhoso o imperio que tendes sobre vós: o vosso adversario he hum S. Jorge, ou breve será hum Cefanto.

— Meu caro Oliveira, diz Alfredo vellando-se, estás prompto?

— Eu? diz Oliveira, espero.

— Pois bem! então, senhores, diz elle, nada há que obste que depressa comecemos?

— Sim, sim, exclamou M. de Faverne, sim, já, já, com os labios!

Oliveira olhou para elle com ligeiro sorrir de desprezo, depois vendo que elle tirava a casaca, e o colete, imitou tambem o seu comportamento.

Foi então que appareceu huma nova differença entre estes dois homens.

Oliveira se mostrou com hum aceio encantador; elle se tinha arranjado com esmero para se bater; sua camisa era da mais fina cambraia, vestida pela primeira vez, e de delicadas pregas, sua barba estava feita de novo, seus cabellos cahiam ondulados como se tivessem á pouco sahido dos ferros de seu cabellereiro. Inteiramente ao contrario, a cabelleira de M. de Faverne denotava huma noite agitada,

Via-se que elle se não tinha penteado desde a vespera, e quanto essa cabelleira estava desarranjada pela agita-



ria a velocidade do vôo, de tal modo que o fizesse descer mais baixo do que o grau em que podesse sustentar a *carruagem* a acção para cima do ar: o officio da machina de vapor e dos abanicos, ou *impellidores*, he combatter esta opposição e manter continuamente a primitiva velocidade do vôo.

A difficuldade que evita o arbitrio adoptado para dar vôo ao apparelho he a seguinte: Nenhum principio de potencia até agora conhecido sustentará no ar os materiaes e apparelho necessarios á producção d'essa potencia; não ha nenhum bastante leve em proporção a seu effeito. He a este facto que se deve attribuir o não terem tido exito as tentativas anteriores; he porém hum axioma na sciencia da mechanica, bem estabelecido pela coincidência com os resultados da experiencia, sempre que tem podido ser comparados, que hum corpo, huma vez em movimento, continuará movendo-se sempre, si as forças que se lhe oppozerem, forem destruidas ou equilibradas. O senhor Henson, por conseguinte, põe sua machina em movimento fazendo-a descer pelo plano inclinado, e a conserva em movimento equilibrando a resistencia com a acção da machina de vapor. Pois bem, como a resistencia ao vôo, unica que tem que combater a machina de vapor, he só uma fracção da re-

sistencia para cima que sustem a carruagem, segue-se que a machinaria que se tiver de empregar, forma em *pezo* huma pequena parte da exigida pelos anteriores inventos n'este genero. De outro modo o poder que sustenta e faz marchar a machina he sempre o mesmo que adquiriu em sua descida pelo plano inclinado, e o descabimento d'esta potencia he impedido pela acção da machina de vapor do mesmo modo que o pendulo de hum relógio continuará oscillando em virtude da mesma potencia que o tirou da perpendicular, sempre que a destruição gradual d'aquella potencia seja impedida pela ligeira pressão do *pezo* por meio das rodas: este *pezo* demasiado debil para pôr o relógio em movimento, he completamente sufficiente para conservá-lo andando.

Com huma simelhança notavel a este procedimento, se observará que hum passaro de grande tamanho tomará seu vôo de huma eminencia descendo hum tanto primeiramente; quando não tem esta vantagem, seus primeiros esforços são mais violentos do que os seguintes, a fim de ganhar o apoio necessario para adquirir a velocidade que se requer: adquerida esta, bate as azas de hum modo pousado e facil, e algumas vezes cessa completamente de batel-as. Qualquer que tenha

ção da noite; sua barba estava grande, e sua camisa de morim era evidentemente a mesma com que se tinha deltado.

— Decididamente este homem he hum farroupilha, murmurou Oliveira.

Entreguei-lhe huma das espadas, entretanto que entregava a outra a seu adversario.

Oliveira a tomou pela lamina, e parecia apenas olhal-a: dir-se-hia que pegava em huma bengala.

M. de Faverne, tomou ao contrario a sua pelos côpos: brandiu-a duas ou tres vezes, e depois affirm de mais a tornar firme em sua mão, a amarrou com seu lenço de seda.

Então Oliveira tirou unicamente suas luvas, mas julgou inutil usar da precaução que acabava de tomar seu adversario: sómente n'esta occasião reparou em sua mão: tinha ella a brancura e delicadeza de huma mão de mulher.

— Eis-me prompto! senhor, diz M. de Faverne, às vossas ordens?

— A's vossas ordens! eu vos espero, respondeu Oliveira.

— Avante senhores! diz Alfredo.

Os adversarios que estavam a dez passos hum do outro, aproximaram-se: observei que quanto mais Oliveira se aproximava, mais seu aspecto tornava-se bello e risonho.

Inteiramente ao contrario, a phisionomia de seu adversario tomou hum caracter de ferocidade tal, que jamais houvera observado em suas feições; humã nuvem sanguinolenta cobriu-lhe os olhos, e cinzenta côr tingiu-lhe o rosto.

Comecei a pensar como Oliveira, que esse homem era hum infame.

No momento em que as espadas se cruzavam, por entre seus beijos entr'abertos, cerrados convulsivamente, se mostravam seus dentes.

(Continúa).

observado o vôo de varias especies de passaros de grande tamanho notará muitas illusões do mesmo principio.

Muito analogos como são alguns rasgos de invento do senhor Henson com as leis da natureza, e seguindo estritamente as estabelecidas pela sciencia, dão até aqui pouco lugar á duvida. Com tudo, resta ainda huma questão que não he tão facil de resolver, a saber: será sufficiente a força da machina de vapor para combater a resistencia que se opponha?

A novidade da machina de vapor está inteiramente em sua caldeira e condensador. A primeira consta de huns cincoenta *congrós* truncados, de cincoenta pés de comprimento, ou quatro polegadas de largura, termo medio: suas extremidades cortadas, de hum polegada de diametro, estão collocadas para baixo, e todos estão collocados em cima e rodeando o fogo, e apresentam como cincoenta pés á acção do calor condensante e outros tantos á do calor communicante.

O vapor recebe sua acção em dous cylindros nos quaes he interceptado em hum quarta parte de seu golpe. Computando-se o poder da caldeira que hade dar o vapor pelos dados que subministram os effeitos dos geralmente empregados sobre os ferrocarris, concluimos que a machina do senhor Henson será da força de vinte cavallos.

Mas a resistencia que esta força he destinada a vencer, não pode assegurar-se com certeza por dado algum que dê a sciencia ou tenham publicado os experimentadores. A theoria da resistencia dos fluidos as superficies obliquas em pequenos angulos he a parte mais obscura do grande systema de philosophia mechanica: não ha hum accordo visivel entre seus resultados e os dados tirados das experiencias; e as poucas que se tem feito e foram comprehendidas com outras vistas, não subministram factos applicaveis á questão vertente. O senhor Henson fez bem por conseguinte em tirar seus dados das melhores observações que tem podido fazer na natureza, e d'estes ha motivos para se concluir que a po-

tencia de sua machina de vapor he sufficiente para destruir a resistencia. Demais he satisfactorio saber-se que, para o caso em que sua machina necessite de reforço, conhecem-se inventos, alguns dos quaes ainda não estão publicados, por cujo meio sua potencia *pode ser mais do que dobrada sem hum augmento material de seu pezo.*

O condensador compõe-se de hum numero de pequenos tubos a que he admittido o vapor, e que estão expostos á correnteza do ar produzida pelo rapido vôo da machina. O plano foi achado perfeitamente efficiente e evita a necessidade de se levar agua, seja para se suprir a falta da que se solta com o vapor quando já trabalhou, como succede nas machinas de alta pressão, ou para condensal-o de modo que volva á caldeira. He tal o effeito d'estas melhoras na caldeira, e no condensador, combinado com a extremada singeleza e leveza das demais partes da machina, que com quanto seja a machina da potencia de vinte cavallos, trabalha-se com vinte galões de agua; e todo o seu pezo, comprehendidos caldeira e condensador, não he mais do que 600 libras.

A velocidade e extensão do vôo depende das mesmas considerações que affectam a sufficiencia da machina; devem por conseguinte soffrer a prova da experiencia. Ha todavia fortes razões para crer-se, vista a natureza do caso, que grande celeridade e longos vôos serão o resultado immediato de um bom exito.

Os annaes das invenções mechanicas provam que, sempre que se tem dado hum passo pelo que alguma arte importante foi levada de hum modo saliente ante a imaginação do publico, tem chamado sobre si o pensamento de muitos habéis engenheiros; e he impossivel que sobre esta importante materia não se effectue a mesma concentração da attenta investigação. Podemos pois anticipar talvez que, antes de muito, terá o homem subjeitado hum novo elemento a seu imperio; tendo explorado as entranhas da terra e o fundo dos mares, se lançará allim pelas regiões do ar e formará seus caminhos sobre os ventos.

## COSTUMES.

## CARACTER DO BAILE NO RIO DE JANEIRO.

O Baile nesta culta e elegante capital do imperio Brasileiro, que os filhos de certa nação dançarina de profissão tem querido ridicularisar, não he huma epidemia violenta como em outras partes. Elle não he o furioso torvelhino da valsa franceza que escandee o sangue, promove a transpiração e tinge de grã o rosto das senhoras; he hum movimento suave, lento e gracioso que, ao que parece, he causado por hum estado delicioso, imaginativo d'alma. A dança se executa mais com o corpo que com os pés, muito ao contrario do que acontece com as Hispano-Americanas. São movimentos de certo passo deslizado e de balanço que apresenta hum caracter indefinivel de doçura e voluptuosidade que se prolonga até o momento em que o cansado dos que dançam vem ao socorro da orquesta.

A musica por sua parte, em vez de atroar com o seu estrondo, se insinua tão brandamente nos ouvidos que cada nota se percebe muito bem, sem confusão e sem estrepito, e, ao passo que os pés obedecem ao compasso, parece que os sons fallam só á imaginação. Todos os semblantes tem a expressão de hum gozo puro e delicado, gozo que emana da alma, mais do que da excitação dos espiritos animaes. Não ha aqui tanto ornato e tanto brilho como nos salões de Europa, ou dos Estados Unidos, porém ha belleza pessoal, ha propriedade, simplicidade no tracto social; e elegancia nos trajos. A este ultimo respeito rivalisam as Fluminenses com as Parizienses, e a alta etiqueta, cortezania e estylo que se despregam nos salões do baile, ás margens do Tamiza e do Sena, não excedem senão na riqueza material, ás que se ostentão nos bailes da alta classe do Rio de Janeiro.

Para aquelles que quizerem tomar isto por huma exageração copiaremos as seguintes frases dos viajeros francezes, Tannais e Denis.

Depois de fallar dos progressos que o Brasil fazia em diferentes sentidos, dizem,

*C'est surtout dans la parure de femmes que cette amélioration se fait sentir; elles pourraient disputer de elegance avec nos parisiennes; elles auraient même le prix en ce moment, ou elles portent le costume charmant que les Françaises ont quitté pour adopter les longs corsets qui ôtent au corps toute sa grâce. Rien de plus brillant qu'une représentation au théâtre à laquelle assiste un des membres de la famille du roi. L'éclat des diamans qui couvrent le cou ou le cheveux des Portugaises ou des Brésiliennes ne le cède qu'à la vivacité de leur yeux. »*

Em outra parte dizem: *La haute société n'offre pas de contraste frappante avec ce qu'elle est en Europe: un the à Rio, un the à Lisbonne, un the à Paris, présentent à peu près les mêmes particularités aux yeux de l'observateur; des passions, et surtout l'amour propre y sont en jeu de la même manière.*

Desde que se escreveram estas observações tem decorrido 30 annos. Quantos progressos de então a esta parte! Em outro artigo faremos a descripção circumstanciada do baile no Rio de Janeiro.

*Dr. Valdez.*

## VARIEDADES.

*Lichtenberg e hum seu pensamento sobre os olhos de huma mulher formosa.*

O professor de physica na universidade de Gotinga, Mr. Lichtenberg, fez-se celebre na Allemanha por seu caracter satirico e seu famoso commentario sobre as celebres caricaturas de Hogarth. A sua nomeada ter-se-hia extinguido mui brevemente se só tivesse sido hum homem agudo e fallante, pois que esta classe de parladores chistosos, posto que façam rir com as suas agudezas, não tem jamais reputação solida na sociedade nem merecem maior apreço na opinião publica. Porém os grandes conhecimentos physicos de Lichtenberg, e o seu raro enthusiasmo por tudo quanto podia contribuir á propagação das luzes e a genera-



lisação do estudo da philosophia natural, lhe grangearam, com razão a gratidão da nação Allema. Em as suas miscellaneas se acham pensamentos e observações muito curiosos sobre todas as materias. Eis-ahi huns sobre a mulher.

« Aquelle que não entenda a linguagem de acção, isto he, a dos gestos e movimentos do semblante, será sempre insensivel aos encantos da belleza, e será tambem mais duro e cruel que os demais homens; eis-ahi por que estes homens são tão pouco compassivos — com certos animaesinhos. »

« Os olhos de huma mulher formosa, são na minha opinião, huma cousa tão arrebatadora, que jamais me canço de contemplal-os; e de tal sorte me fazem sentir e pensar, que se eu não fosse mais do que cabeça, me seria indifferente o não ver nas mulheres mais do que olhos. »



## NECROLOGIA

DO ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SR. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA.

*Beloved in life—revered when gone.*

AMADO EM VIDA—VENERADO NA MORTE.

O ar melancolico de todos os semblantes, e o lucto universal da patria no dia 6 do presente mez publicavam da maneira a mais eloquente que tinha deixado de existir, hum dos homens mais eminentes, hum dos magistrados mais illustres, hum dos cidadãos mais virtuosos e honrados da nação brasileira. O Sr. Andrada Machado entrou já nos dominios da historia: a historia e a posteridade lhe farão justiça. Os factos classicos de sua vida politica, assim como a sua morte, são já independentes da inveja, dos zelos, do odio, e de todas as

más paixões que se agitam por desdourar as reputações mais distinctas e os mais preclaros nomes.

O Sr. Andrada he morto, e a eternidade, collocando-se entre sua vida e as paixões e interesses dos vivos, ergue o seu dedo de gelo para impôr silencio á parcialidade e á hyperbole. Nem seus amigos, nem seus inimigos ou emulos, se he que os houver, podem formar o incorruptivel tribunal que deve julgal-o: aos homens imparciaes, entre seus contemporaneos, toca recolher os factos e bosquejar com fidelidade e candura a sua vida.

Esses factos assim recolhidos e essa vida assim bosquejada servirão de dados para fazer a biographia de Sr. Andrada, biographia que será hum dos monumentos da gloria nacional do Brasil e a tarefa de hum genio analysador e hum penna possante como a de Plutarco. Este será hum livro que deixe na alma impressões tão apraziveis, tão doces e tão tranquillias como a vida do homem justo e virtuoso, do homem cujos talentos e cujos serviços eminentes prestados a sua patria, esteja destinado a recordar. O biographo do Sr. Andrada não terá que molhar a sua penna em sangue, não terá que combinar o claro obscuro de hum quadro destinado a apresentar, ao mesmo tempo em hum homem a rara combinação de qualidades nobres e baixas, grandes e rasteiras: a sua penna proseguirá placida e socegradamente a impulso da tranquillia corrente de huma vida pura e sem nodoa. O biographo do illustre magistrado não terá que mergulhar com o seu heroe em arroios de lagrimas, nem nos conduzirá horrorizados por entre o fumo das batalhas e entre esqueletos humanos; o biographo do Sr. Andrada não encontrará mais do que virtudes, e nos levará por huma senda risonha e florida até o seu leito tranquillo de morte.

O Sr. Machado tem desaparecido por obra da natureza, abençoado, por todo hum povo, sem talvez deixar hum inimigo, e legando em patrimonio aos seus filhos hum nome esclarrecido, huma reputação sem mancha? Que melhor herança pode deixar hum pai? Que ti-

tulos de mais nobreza, dessa nobreza do céu, que os da virtude e do patriotismo.

O Sr. Andrada, embora amargurado, alguma vez, pela injustiça da fortuna, e reduzido a privações pela sua acrisolada pureza, tem desfructado na terra das benções que o céu derrama sobre os seus escolhidos. Esta he a opinião de todos os homens pensadores e philosophos, porque, o que são na balança da humanidade os contrastes de fortuna comparados com todos os mais beneficios que gozou o Sr. Andrada? Não he feliz o homem que pode dizer como elle, eu não tenho feito verter hum lagrima, nem arrancado hum suspiro—eu tenho sido, como homem, bom filho, bom amigo, bom espozó, bom pai—tenho sido conciliador e pacificador entre os meus compatriotas—tenho servido, quanto hei podido e com a maior consagração, a minha patria, e deixo-a com a consolação de vel-a constituida e feliz, marchando na senda da prosperidade sob a egide do throno e de suas instituições, das virtudes civicas de seus filhos e do zelo, patriotismo e saber de seus homens influentes? Sim, he feliz; e o Sr. Andrada o tem sido em proporção a suas virtudes? O que faltou pois á sua felicidade? Nada, nem como homem privado, nem como homem publico. Em sua casa não faltou o sorriso de sua esposa, o sorriso puro de huma companheira virtuosa; amigos, concidadãos, patria, tudo, tudo o que ha de verdadeiro na vida, tem dulcificado a sua existencia. Na vida privada trabalhou com proveito e contribuiu á creação de huma patria independente, a existencia de hum poderoso imperio, e, o que poucos homens logram, tem recolhido antes de morrer a copiosa colheita, por sua mão preparada; tem podido antes de fechar os seus olhos ao somno da morte fixal-os com ternura e contentente sobre hum povo feliz e virtuoso; e dizer: essa he a minha patria, eu a tenho servido e contribuido a encaminhal-a a grandiosos destinos. O que tem-lhe faltado pois para ser feliz? Riquezas? Esta falta de riqueza he aos olhos da philosophia a mais bella

flor sobre a tumba do Sr. Andrada, a inscripção mais eloquente sobre a sua campa sepulchral.

O biographo pois do illustre senador, para encher tão alto fim, saberá penetrar-se do character do trabalho que desempenha; saberá senhorear-se com talento dos traços e incidentes da vida de seu heróe, e collocar-os com naturalidade e belleza á vista do leitor. O seu quadro, tornamos a dizer, não será o de huma cataracta que espante e cujo estrondo se ouça á legoas de distancia, não será o de huma batalha, o de huma scena de mortandade, e sim hum quadro bellissimo da natureza aprazivel e tranquillá, e a risonha pintura de hum arroio de leite puro que mansamente serpentea, fertilizando quanto lambem suas cristallinas aguas até chegar ao oceano da eternidade.

Neste quadro qualquer erro, que como homem tenha commettido o illustre cidadão, devera cobrir-se com o véo do olvido. Sobre a tumba do homem justo não deve ouvir-se outro ruido que o dos suspiros. Ali se acaba tudo o que tem de impuro e de barbaro esta vida de amarguras. — Ali termina tambem o antagonismo das idéas e dos systemas, unico que tem podido existir a respeito do Sr. Andrada, pois que inimigos não os teve jamais.

*Dr. Valdez.*

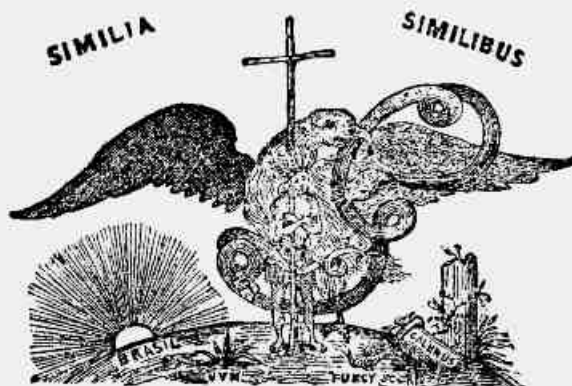
### CHARADA.

Sou quem crepusculo não deixo  
Existir, quando appareço;  
No grego sou encontrado,  
Na pharmacia tenho apreço. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>  
Das medidas principaes,  
A de comprimento sou;  
A mim jamais bom poeta  
De procurar me deixou. 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>

### CONCEITO.

Entre hum e outro ponto  
De hum circulo podem-me achar,  
Se acaso o ponto central,  
A linha recta tocar. S. L.

## O GLOBO.



*Corpore tentata in sano experientia sanat.*

## CONVERSÕES À HOMOEOPATHIA.

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTEREDEDENTE).

Quando me deixava eu persuadir, pelos numerosos factos imparcialmente observados, de que na verdade existia além da Cirurgia mais alguma cousa de positivo na arte de curar, outros medicos se entregavam tambem a serios estudos, e ficavam como eu maravilhados; mas nem todos decididos por bem verem que tanta rapidez nas curas, e tão pouco aparato nos tratamentos havia de por fim dar baixa a mais de quatro quintos do exercito allopatha, que, ha tanto tempo em guerra com a saude, mal se haveria agora com habitos de paz. As obras de Hahnemann eram procuradas com avidéz, eram compradas por todo o preço; mas de tantos que as liam só conhecemos poucos que então se aproveitassem da leitura, e entre elles um que por ser além de consciencioso, abastado seguisse com cuidado as suas experiencias, se provesse de medicamentos preparados em diversos laboratorios para haver de comparar-lhes o effeito, e por fim voltando a seus lares exercesse a homœopathia com dignidade, perseverança e acerto: este foi o Sr. Dr. Dionisio da Silveira, que actualmente se acha em Porto Alegre, onde tem reduzido a allopathia a uma nullidade mais pequena que um globulo homœopathico.

Por esse mesmo tempo estudava o Sr. Dr. Chaves de Mello a homœopathia; e de a ter estudado com cuidado e discernimento, bastantes provas tem dado na Villa de Lorena, provincia de S. Paulo, onde tantos beneficios tem com ella feito aos seus enfermos quanto mal aos seus adversarios, e onde a final tem conseguido a conversão de alguns seus collegas.

Entretanto na côrte se conhecia de quanta vantagem era para a saude publica o exercicio de homœopathia; mas elle não ganhava entre os medicos proselytos, e aquelle que a vinha estudar nos multiplicados exemplos da clinica via-se logo cercado de mil embaraços que lhe levantavam seus collegas; e até mesmo não faltavam subornos, insultos, calumnias, para o afastar de seu proposito. Hum exemplo vivo disto que digo he o Sr. Dr. F. A. de Moura. Se fossem publicados os manejos que se empregaram para o afastar de nós, quem se não envergonharia de ver *homens de bem* descer tão baixo! Mas o Sr. Dr. Moura soube resistir a todas as sugestões, soube vencer todos os embaraços, e he hoje o homœopatha que maior numero de factos tem observado, aquelle que pode ter ganho a melhor somma de conhecimentos praticos. Ligada tem sua sorte á da homœopathia: sua sorte hade fazer inveja a seus falsos amigos, e responder aos nossos,

Na faculdade de medicina desta côrte não se fallava de homœopathia: duas theses tinham sido ali defendidas a favor d'esta doutrina, mas a faculdade, partilhando a fortuna de todos os corpos scientificos, representava ali sempre a opinião das maiorias, e não dava hum passo no caminho do progresso. Hum de seus alumnos soube com tudo aeordal-a do lethargo em que dormia somno de ebrio, que desperta para dizer hum desacerto e dormir logo. Foi esse alumno o nosso amigo o Sr. Jacintho Soares Rebello, subdito portuguez, de quem disse o Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos que, « tendo por seus talentos » e proceder tanta influencia sobre seus con- » discipulos, era estranho apresentar-se de- » fendendo doutrinas não reconhecidas pela » escola. » Este alumno, por tal forma conceituado, ousou defender a homœopathia pe-



rante a faculdade. Nós assistimos á sustentação de sua these, e se tivemos o desgosto de ouvir disparates comprobatorios de não ter sido estudada a homœopathia por todos os mestres de medicina, se tivemos de lamentar que hum dos arguintes fallasse em » *ridiculos symptomas dos cabellos* » como quem de nosologia tanto sabe, que não sabe da existencia de uma, entre outras, molestia dos cabellos, chamada *Plica polaca*; tivemos o prazer de ver tremer a escola das rutinas ante a escola das doutrinas como a phylancia ante a imprensa, como o dispotismo em face da liberdade, e como o caduco edificio das Sociedades exclusivas ante o Evangelho. Desde esse dia não foi mais possivel a intolerancia inquisitorial, contra as idéas novas, e cada alumno que houver, conscio como Rebello de seus proprios meios, persuadido como elle pela experiencia em si proprio, e pelos exemplos da Clinica alheia, disposto a afrontar toda a opposição, impavido em presença do perigo, a homœopathia ganhará terreno e mais defensor. Para darmos idea do que se passou transcreveremos aqui alguns trechos da These defendida pelo nosso amigo, e approvada pela Faculdade. He verdade que não temos seu consentimento, mas em compensação o auctorisamos a transcrever de nossos escriptos o que achar de menos máo. Sirva-nos de desculpa, quando não baste a amizade, o empenho em que estamos de popularisar a homœopathia por todos os meios.

João Vicente Martins.

#### CONCEITO ENGENUO ACERCA DO VALOR DA HOMOEOPATHIA.

Quod mihi bonum  
videtur, probó.

Derivada das gregas—*homœos*, semelhante, e *pathos*, molestia—a palavra Homœopathia he o epitheto designativo do systema de curar, com que Hahnemann enriqueceu a Medicina, porque o methodo deste systema consiste na applicação de medicamentos, cuja virtude therapeutica modifica o organismo semelhante-mente á potencia, cuja acção foi a causa occasional da molestia, que por influencia daquella se projecta debellar.

A Homœopathia differe essencial e especialmente das doutrinas classicas no modo de estudar e considerar as molestias, no de estudar os medicamentos, na maneira de os preparar, e na de os administrar, pelo que toca á quan-

tidade das doses; são estas as asserções, que encerram os principios, que lhe são fundamento, a respeito de cujo valor vamos escrever.

Como deve o medico estudar no enfermo a molestia de que quer cural-o, de modo que a comprehenda, se não exactissimamente, ao menos tão bem, quanto for possivel? De hum unica maneira: examinando escrupulosamente, sem ommissão de hum só, todos os symptomas da molestia, porque são aquelles a verdadeira e unica expressão desta. Mas a causa occasional da molestia não he de todos o principal conhecimento e mais necessario á razão, que quer della conceber perfeita a idéa, para que possa conceber-a? Não, cremos nós; a causa occasional de hum molestia não pôde, senão representar a imagem, quando material, ou a idéa, quando abstracta, de hum potencia, por intervenção de cuja influencia a força activa, regente, ou animadora (como mais agradar, ou convier chamar-se-lhe) da organização, sendo modificada, se torna assim a causa efficiente das alterações de sensação, função, ou materia, que são para nós aquillo só, que a palavra molestia designa. Conceber pois, que o conhecimento da causa occasional de hum molestia pôde fazer conhecê-la, ao nosso ver seria o mesmo, que presumir, que a visão da combustão da polvora, que carregasse hum peça d'artilharia, podia a hum surdo dar idéa do estrondo, que he effeito da precipitação do ar no vacuo, que áquella succedeu.

Nós somos essencialmente vitalistas, mas será sempre bom declarar, que fazemos grande differença entre vitalismo e espiritalismo, posto que nem espirito, nem vida conheçamos; todavia observando e conhecendo, se por acaso nos não illudimos, que hum cadaver differe de hum corpo vivo, e que a differença consiste em haver n'este aquillo, a que chamamos vida, ignorando se esta entidade he, ou não materia, nunca lhe chamaremos espirito, substancia, que a nossa razão, por mais que se esforce, conceber não pode, para que não incorramos no vicio que severamente reprehendemos de fallar em tom affirmativo, como quem conhece *a priori*, d'aquillo, cuja existencia sómente, e essa mesma *a posteriori*, se pode conhecer, ainda que sejamos forçado a dar-lhe hum nome, que a designe, porque o somos a conhecer-lhe a existencia.

Vitalista pois, como nos dizemos, concebemos o homem hum composto de materia de diversos modos modificada e disposta pela sabia mão da Natureza, conforme os uzos, a que tem de prestar-se, dotada das propriedades communs a toda a materia, quer organica, quer inorganica, e de outras particulares so-

mente á ultima, formando hum corpo, a que huma potencia de limitada duração, que denominamos vida, dá sensibilidade e movimento voluntario. Hum dos seres, que forma parte desse grupo de individuos, cujo todo he o Universo, tem o homem com muitos delles relações indispensaveis de dependencia, que o tornam influente e reciprocamente influenciado: como corpo he por certos agentes materialmente, isto he, mechanica ou chimicamente modificado; como vida he de outro modo, isto he, physiologicamente influenciado. Neste jogo d'acções reciprocas o homem he passivo de dois modos, pelo que diz respeito ao resultado das influencias, que sobre elle operam, por quanto lhes succede, ou utilidade, ou damno para aquelle: formam a somma das que oprimam do primeiro modo todas as que alimentam, ou curam; são as que restam, as causas occasionaes das molestias.

Suppondo o homem n'hum estado perfeitamente physiologico, e actuando sobre elle hum agente nocivo á saude, ou a vida hade ser somente modificada pela acção d'elle, e assim a molestia será puramente dynamica, ou a materia, séde d'huma acção mechanica, ou chimica, hade tambem primitivamente soffrer, e deste modo a molestia será simultaneamente material e dynamica.

A duração d'acção das causas occasionaes das molestias he variavel; assim humas oprimam instantaneamente, outras por longo tempo: o effeito secundario d'estas causas, a molestia, primitivo do d'aquellas, tornado causa efficiente d'esta, he igualmente variavel em duração, mas independentemente da das primeiras, porque apenas depende de sua propria natureza: ergo a molestia he hum estado distincto, absolutamente independente da causa occasional, que o motivou, mais ou menos duradouro, e consistindo n'huma modificação anormal de sensação funcção, ou materia, resultado necessario da perturbação da potencia, cuja acção mantem, quando he normal, a harmonia do organismo, em outros termos—saude. —

Eis o modo porque encaramos a molestia e as causas de molestias: bazeado por tanto em concepções taes, repitamos, que o unico meio de conhecer huma enfermidade he estudar escrupulosamente todos os symptomas d'ella; accrescentemos, que o conhecimento da causa occasional, posto que muitas vezes util, nunca he todavia necessario ao medico para poder curar a molestia, e tentemos demonstral-o.

Perturba-se a saude, saiba-se, ou não se saiba por occasião de que causa, por acção de que potencia, succede-lhe a molestia, e os symptomas a annunciam: nada ha mais verdadeiro,

nem positivo, nada mais constante, nem infalível, porque á acção da causa se segue o effeito sempre: logo, se a hum individuo duas vezes, ou a dois individuos huma vez huma mesma molestia accommettiver, os symptomas, que hum vez a manifestarem, outra vez a devem caracterisar tambem, por que as mesmas causas os mesmos effeitos produzem sempre: logo, se grupos de symptomas, tão diversos em natureza, quanto em numero desiguaes, alterações de saude exprimirem, as molestias, de que forem elles expressão, iguaes tambem não poderão ser, porque effeitos differentes são sempre produzidos por causas differentes: logo a molestia, que não for julgada pela totalidade dos symptomas não será totalmente conhecida, nem convenientemente tractada. Será por ventura provavel, será mesmo apenas razoavel reputar identicas duas molestias, em que ha, e distinctamente se observam lezões inteiramente diversas, só porque em ambas huma, duas, ou tres das principaes em certos órgãos, apparatus ou systemas são identicas, ou apenas semelhantes? Não é antes mais sensato suspeitar pelo menos, que, embora cada leção especial não dependa de uma causa occasional diversa, com tudo, sendo como ninguem ousará negar, cada uma leção distincta das outras e diversa em natureza, no caso em que o for, um grupo de leções em certo numero, e de certa natureza, será tambem diverso e não identico a outro grupo d'alterações differentes e dessemelhantes? Não nos parece apenas, Srs. Medicos, mais razoavel, mais provavel: parece-nos certo, parece-nos evidente. Porque razão, depois de tantos seculos de existencia, e de tantos milhares de experiencias, permanece a Therapeutica (mas só a que não tem por base a experiencia pura) e tambem a Pathologia (mas só a das classificações arbitrarías) ainda hoje envoltas e identificadas com tamanha confusão, quão grande talvez não fôra a confusão, do cabos, embora aos Pathologistas e Therapeutas ignota já não seja a realidade dos especificos? He porque a Therapeutica, cuja base não for a experiencia pura, não será senão a sciencia da ignorancia, como adiante o mostraremos; he porque a verdadeira Therapeutica he a Therapeutica dos especificos; he porque a Therapeutica dos especificos he huma consequencia necessaria da Pathologia das individualidades morbidas; he por que as individualidades morbidas são huma verdade incontestavel, que a totalidade e a diversidade dos symptomas, a especificidade therapeutica, e ainda as sympathias e idiosyncrasias, *prorsus sine mente sona*, peremptoriamente demonstram.

Antes que Hahnemann ensinasse aos medi-



cos o modo, por que se pôde formar a idéa mais exacta, que he possível formar-se, das molestias, os autores das nosologias, parece, que á porfia se empenhavam em confundir cada vez mais as idéas actuaes do tempo, em que viviam; cada hum a seu prazer estabelecia diferenças sem fundamento; cada hum descrevia huma molestia de muitos modos, caracterizada por symptomas mui diversos, e terminava a sua descripção, confessando ingenuamente, que o numero dos symptomas indicados podia ainda soffrer augmento, ou diminuição em casos particulares, segundo as idiosyncrasias individuaes, e a susceptibilidade das sympathias &c.; cada hum empregava para combater as enfermidades medicamentos, que não conhecia, senão porque alguém antes houvera affirmado, que tal medicamento curava tal molestia, ou porque depois de tentar todos os meios ensinados sem proveito, ao acaso hum novo experimentava, a cuja applicação se seguia a cura do doente, feliz, porque a Providencia permittira, que a escolha acertasse!

Qual porém podia ser o resultado de tamanha irracionalidade, tanto em Pathologia, como em Therapeutica? Nenhuma, senão a desordem e o erro, porque havendo a mania de dar o mesmo nome a molestias desiguaes, além de ser ainda cada huma de per si variavel, sem typo certo, as classificações baseadas sobre incertezas só á confusão e á desordem se podem equiparar: por outro lado, fazendo depender o tractamento do nome da molestia, por quanto assegura a doutrina classica, que sem diagnostico certo não pôde haver tractamento razoavel, e o diagnostico parece não ter por fim, senão a denominação da molestia, segue-se infallivelmente, que ordenando-se o mesmo tractamento contra molestias diversas, se commette hum erro, que não pôde ser, senão damnoso ao enfermo.

Eis, no que acabamos de dizer, não hum prognostico, que queiramos deduzir de principios, que arbitrariamente estabelecessemos, porém verdades, que a observação, as obras e os autores todos concordes attestam; e quem n'ol-o negará? Qual he a obra classica, na qual se não encontra os defeitos, de que fallamos, qual o medico, cuja pratica os não confirma? Nenhuma, nenhum; e nem huma, por que nenhuma das primeiras ensina a distinguir, como convem, as molestias humas das outras, nem o tractamento, que a cada huma se deve applicar, nem outro, por que nenhum dos ultimos, que aos preceitos d'aquellas obedecer, poderá deixar d'obter os resultados infalliveis da pratica erronea, que segue. D'isto se deduz por tanto com evidencia, que, se o

mesmo tractamento não produz em dois, ou mais casos, igual resultado, he por que as molestias, contra que foi empregado, eram diferentes; e como a diferença das molestias não se pôde conhecer perfeitamente, senão pela totalidade dos symptomas, porque não ha outros phenomenos, que constituam a expressão das alterações, em que aquellas consistem, senão estes, segue-se com a mesma evidencia, que hum só d'elles se não deve desprezar, por que cada hum tem huma significação especial, que he necessario conhecer. Deus et Natura nihil faciunt frustra!

Concluamos pois o que temos a dizer a este respeito, observando que em vez d'attribuir com tom de certeza certos phenomenos morbidos a sympathias, idiosyncrasias &c., palavras místicas, como a attracção em Astronomia, espirito em Metaphysica, afinidade em Chimica &c., e desprezal-os no exame dos doentes, para curar-lhes as molestias, seria melhor, banindo da sciencia essas palavras, por que ainda que signifiquem realidades, nos casos, a que nos referimos, para a intelligencia do medico são ellas iguaes ao nada, e por consequencia de nada a idea de hum nada lhes pode servir, e menos sobretudo para poder attribuir-se-lhes effeitos de huma força, que para serem causas impreterivelmente devem ter, mas que se lhes não conhece, e consequentemente affirmar-se que existe, he com certeza impossivel, estudar, como Hahnemann ensinou, as virtudes therapeuticas dos medicamentos, para que, quando seja preciso curar huma molestia, depois d'estudada tão bem, como for possível, se empregue contra ella com conhecimento do que se faz, e não ao acaso, hum medicamento homœopathico, por que quando o medicamento a certas condições reune esta qualidade, não ha sympathias, nem idiosyncrasias, que oppoñam resistencia á acção proficua, que elle infallivelmente produzirá, com tanto que a molestia seja ainda curavel.

(Continúa).